

NA BASE

www.sind.org.br

CUT-BAHIA

Protestos e criação de mecanismos para enfrentar a crise

“Os trabalhadores não vão pagar a conta desta crise”. Com este mote a Central Única dos Trabalhadores (CUT-BA) realizou duas grandes mobilizações no início da manhã do dia 28/01, na BR 324 e na Via Parafuso, no município de Camaçari. Cerca de 4 mil trabalhadores da área industrial, a exemplo de químicos, petroquímicos e petroleiros, participaram das manifestações. No período da tarde, uma nova manifestação aconteceu na Praça da Piedade, no centro de Salvador, reunindo trabalhadores da área de serviços e comércio. Além de trabalhadores informais.

Diversos sindicatos a exemplo do Sindicato dos Químicos/Petroleiros-BA, Rodoviários, Vigilantes, Construção Civil, Sindilimp, Sindaúde e Sinditticc, participaram das manifestações. Seguindo a agenda da CUT nacional, a ocasião serviu como ponto de partida da CUT- Bahia no enfrentamento às “supostas” conseqüências trazidas ou que virão a se ocasionar com a crise nos setores da economia, tendo como meta manter e viabilizar um diálogo com o governo e o empresariado, a fim de garantir es-



Foto: Roberto Prado

tabilidade para os trabalhadores.

A CUT e seus sindicatos filiados querem chamar a atenção dos trabalhadores e de toda a sociedade para a necessidade de se fazer uma séria discussão sobre a crise financeira mundial. Afinal, o momento não é de derrotismo, mas de enfrentamento, de luta e de propostas concretas para amenizar a situação e garantir os empregos e salários de milhões de trabalhadores.

Neste sentido, na terça-feira, dia 27/01, a CUT e mais cinco centrais sindicais participaram de uma reunião com o governador Jaques Wagner e apresentaram

um documento unitário com propostas para “defesa do emprego, salário e direitos sociais.” Foi criada uma comissão tripartite (governo, trabalhadores e empresariado) para acompanhar a crise financeira. A comissão terá seu primeiro encontro dentro de 15 dias. Entre as propostas encaminhadas pelas centrais esta a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para as empresas que apresentarem problemas em conseqüência da crise com contrapartida social: garantia do emprego e irredutibilidade do salário.

Depois de mobilização no dia 29/01, trabalhadores conseguem avanços e reafirmam que não aceitam flexibilização dos seus direitos.

Pág. 04



Ano 03 • Nº 152
03 a 09 de fevereiro de 2009

fórum
social
mundial
UM Outro mundo é POSSÍVEL



Juventude química marcou presença no Fórum, que teve também coleta de assinaturas para a campanha do pré-sal

Pág.04

Entrevista- A supervisora técnica do Dieese na Bahia, faz uma análise da crise econômica internacional e seu efeito sobre o Brasil.

Pág 02

Fafen- Por mais segurança no trabalho.

Pág 03



Foto: Lúcia Correia Lima

Em meio à crise financeira mundial, provocada pela ganância de investidores e banqueiros norte-americanos, surge a figura do Estado e a reavaliação do seu papel. Por outro lado, as especulações são pautadas pela mídia como assuntos de primeira importância. Em um momento como este há de se ter discernimento, é fundamental que não acreditemos em tudo que lemos ou ouvimos. É preciso buscar informações e tirar nossas próprias conclusões. Uma coisa é certa: toda esta turbulência e insegurança vêm trazendo à tona verdades ditas pelos movimentos sindicais, sociais e partidos de esquerda há anos e que nunca foram levadas em conta. Estamos nos referindo à livre regulação do mercado e à eficácia do capitalismo como modelo econômico. Paradigmas estão sendo quebrados e verdades que eram tidas como absolutas estão se desfazendo. Bastou a crise bater à porta do empresariado para que ele saísse com o pires nas mãos à procura do Estado. Aquele Estado que antes não podia interferir, agora é bem vindo para amenizar o prejuízo e salvar empresas e instituições bancárias (no caso dos Estados Unidos e Europa). E o Estado, inclusive o brasileiro, está fazendo isto, até mesmo para evitar males maiores como o desemprego e a recessão. Mas faz sentido o empresariado receber dinheiro público e tomar como primeira medida a demissão de centenas de trabalhadores, ou então aproveitar o momento para tentar flexibilizar e retirar direitos? É claro que não, isto é inadmissível. E é por entender que o momento é sério e que não podemos ficar de braços cruzados, que o movimento sindical, a CUT e outras centrais sindicais estão indo para as ruas, realizar mobilizações e também bater na porta do Estado. Mas neste caso, não é para pedir dinheiro, mas para exigir ações eficientes para garantir os empregos de milhões de brasileiros. Nossa luta continua e não vamos desistir.

ENTREVISTA

No boletim Na Base desta semana temos uma entrevista com a supervisora técnica do Dieese na Bahia, Ana Georgina da Silva Dias. Ela faz uma análise da crise econômica internacional e seu efeito sobre o Brasil. Confira:

Na Base- Do ponto de vista econômico qual a análise que o DIEESE faz da crise financeira atual. Podemos dizer que ela realmente atingiu o Brasil?

Ana Georgina- A análise que a gente faz da crise é que de fato é uma crise sem precedentes, uma crise séria, uma crise que afeta o mundo como um todo, principalmente porque é uma crise muito situada na questão financeira, na questão do mercado de capitais, então ele é muito capilarizado ao redor do mundo, isso acaba tendo implicações em todas economias, principalmente aquelas que não estão no momento de ter uns fundamentos muito sólidos, e de fato a crise começa a nos atingir, agora é preciso salientar que a crise não vai atingir da mesma forma todos os países, assim como dentro do mesmo país não vai atingir da mesma forma todos os setores.

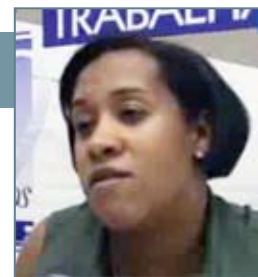
NB- Todos os setores estão realmente vivendo esta crise e sendo prejudicados?

AG- Não, a gente não pode dizer isto, até porque para alguns setores essa crise pode sinalizar algum tipo de oportunidade, uma vez que houve essa variação do câmbio, da elevação do câmbio. Setores, por exemplo, como o setor têxtil que estava sofrendo uma concorrência muito forte

nos produtos importados por conta do dólar baixo, barato, começam nesse momento a ter um pouco mais de fôlego, se tornar mais competitivo por conta da valorização da moeda americana. Obviamente que alguns setores, e aí a gente pode citar o setor automobilístico que está sendo afetado no mundo como um todo, o próprio setor químico é afetado, mas não da mesma forma em todos os seus segmentos, mas a gente não pode generalizar.

NB- Como você analisa as demissões que vêm acontecendo recentemente. São realmente frutos da crise?

AG- Alguns setores já estão sendo afetados, e já estão tendo um processo de redução de pessoal motivado pela crise. Agora, motivado pela crise muito mais por cautela do que por um efeito já imediato. Muita gente já está tentando se estruturar antes que a crise atinja seu setor, da mesma forma que muita gente também está sem problema nenhum, não vai vir a ser problema para o setor e está demitindo porque é um momento em que as demissões são mais fáceis, por que você tem como justificar melhor o enxugamento de pessoal. Então, nem todas as demissões são frutos da crise, muitas são uma questão sazonal, dependendo do setor. Dezembro é de fato um mês em que a atividade econômica reduz e muita gente demite, é também efeito da cautela de muitos empresários de querer ver o cenário, então já tentar se ajustar, para fazer frente a essa crise e muitas pessoas já não tem



nenhuma justificativa pelo menos no momento, mas já estão querendo utilizar a crise como uma forma de se estruturar.

NB- Como o DIEESE vê a proposta do empresariado de reduzir salários e flexibilizar direitos?

AG- A gente vê isso com muita cautela, pelo seguinte: isso tem que ser muito bem contextualizado, como já disse antes, a gente não pode achar que todo empresariado, todos os segmentos da economia vão ter necessidade de demitir, então isso não pode ser utilizado como uma forma de avançar sobre as conquistas dos trabalhadores. Em alguns setores, obviamente, o movimento sindical e os empresários vão se sentar de acordo com o contexto e vão encontrar a melhor solução, nesses setores específicos que nós estamos dizendo se for preciso fazer isso. Uma coisa que a gente não pode esquecer é que nos últimos dois anos, o crescimento da economia tem se baseado no consumo interno, então todas as demissões, as reduções de salário podem ser um certo tiro no pé, porque a partir do momento que você demite muita gente e reduz o salário de quem vai ficar, quem é que vai comprar o que vai ser produzido? Então, vai acabar virando um círculo vicioso de redução de consumo, redução de pessoal, redução de salário e isso de fato pode ser um fator preocupante para a economia.

QUÍMICOS/PETROLEIROS DO ESTADO DA BAHIA
BOLETIM
NA BASE

BOLETIM INFORMATIVO OFICIAL
DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO RAMO
QUÍMICO/PETROLEIRO DO ESTADO DA BAHIA
Rua Marujos do Brasil, nº20,
Nazaré, SSA/BA, CEP 40050-030.
Tel.: (71) 3444-1313 Fax: (71) 3444-1327
E-mails:
Setor de Comunicação: imprensa@sind.org.br
Sindicato: sind@sind.org.br
Tiragem: 18.000 exemplares

BRASKEM/PLEBISCITO

Mudança na tabela de turno

Os trabalhadores da Braskem participaram de um plebiscito, de 21 a 28/01, para opinar sobre a mudança na tabela de turno. No dia 28 foi realizada a contagem de votos na sede do

Sindicato com o seguinte resultado: 419 (75,4%) trabalhadores votaram pela mudança na tabela e 137 (24,6%) pela permanência da tabela atual. O Sindicato já comunicou o resultado à direção

da Braskem, que se comprometeu a implantar a nova tabela de saída de folga do dia 22 para o dia 23/03. A partir desta data a saída de folga passa a ser das 23h às 7h.

ESTAMOS DE OLHO

PLASCALP

Situação cada vez pior

O atual gerente da empresa apresentou para os credores, há um ano e meio, um plano intermediário para recuperação da Plascalp, apontando uma produção de 7 a 10 milhões de unidades de seringas por mês, utilizando apenas 250 trabalhadores, um número bastante reduzido, pois a empresa tem 760 trabalhadores contratados. Mas a situação ficou ainda pior. A Plascalp hoje opera com 105 trabalhadores, que são submetidos a uma jornada de trabalho extenuante, sem receber hora extra para atender à demanda de produção. E ainda recebem um salário menor do que o estipulado na Convenção do Sindiplasba, e sempre em atraso. Do total de trabalhadores, que aguardam em casa

para serem chamados para o trabalho, ou na esperança de verem sua situação resolvida, 220 estão com doença ocupacional, sendo que alguns já receberam alta do INSS e estão passando por dificuldades. O que podemos concluir é que este projeto de recuperação não passou de um engodo, afinal já se passaram dois anos e não há sinal de melhora. Alguns trabalhadores já entraram com ação judicial para tentar receber o que têm direito, portanto a empresa corre o risco até de ter de vender equipamentos para pagar dívidas trabalhistas. O Sindicato quer saber o que está acontecendo, pois a Plascalp vem sendo beneficiada com a crise financeira mundial que ocasionou a alta do dólar, dificultando a im-

portação dos produtos chineses, maiores concorrentes da Plascalp. Com isso, a Plascalp voltou a ganhar o mercado, conseqüentemente aumentando o valor dos seus produtos. Portanto, o mercado está favorável para a Plascalp. Então, onde está o dinheiro da produção? Não há justificativa para o que está acontecendo. E como a empresa está fugindo do diálogo, o Sindicato procurou novamente o Ministério Público para que seja feito um Termo de Ajuste de Conduta (TAC). Há mais de 15 dias solicitamos uma reunião com a comissão de credores e até agora não obtivemos resposta. A única saída que estamos vendo é a retomada das mobilizações, paralisações e quem sabe até greve, se for necessário.

TECNOVAL

Responsabilidade social só no discurso

A direção da Tecnoval está obrigando a MAP, empresa que é responsável pela segurança da área industrial, a descontar um valor de R\$ 2.000,00, rateado entre os segurados da empresa. Isto porque uma placa que informava os incentivos fiscaís do governo federal, que estava instalada fora

das dependências da fábrica, foi roubada. E agora a Tecnoval está exigindo que os vigilantes paguem a placa. O Sindicato espera que a direção da Tecnoval solicite da MAP a suspensão da cobrança e o reembolso dos valores indevidamente cobrados. Mesmo porque a placa é de um

programa do governo federal, bancado com recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), portanto com o próprio dinheiro do trabalhador, que neste caso estaria pagando duas vezes. Se voltar atrás, aí sim poderemos acreditar que a Tecnoval age com responsabilidade social.

FAFEN

Sindicato firme em defesa do trabalho seguro

As conclusões finais da comissão sobre o acidente na caldeira da unidade de amônia da Fafen, que aconteceu no dia 06/01, apontavam para a volta do funcionamento da caldeira, sem alteração nas condições de trabalho. No entanto, os trabalhadores não se sentem seguros em fazer o procedimento de acendimento da caldeira da mesma forma que vinha sendo executado. Para o Sindicato, um grande erro na gestão anterior, e que está sendo mantido até hoje, foi ter reclassificado a caldeira como vaso gerador

de vapor, aumentando o tempo para inspeção e desobrigando a empresa a aplicar os treinamentos necessários à operação do citado equipamento. A direção do nosso Sindicato sempre se posicionou pela manutenção da classificação do equipamento como caldeira, pois entendemos a importância das inspeções e manutenções desse equipamento acontecer em tempo menor e a grande necessidade dos treinamentos. O problema foi colocado para o gerente geral em uma reunião e ele se comprometeu formalmen-

te a apresentar uma proposta que viesse reduzir o potencial de risco, e também em retornar a classificação do equipamento para caldeira, comunicando aos órgãos envolvidos na NR-13. Além disto, o gerente assegurou que vai apresentar um cronograma para implantação dos equipamentos de segurança da caldeira e nos fornos, incluindo uma solução definitiva, mais segura, para o acendimento do equipamento em questão e ainda aplicar os treinamentos necessários a operação de caldeiras. Estamos de olho.

LUBRINOR

A empresa de refino de óleo, situada no Centro Industrial de Feira de Santana, não está cumprindo a convenção coletiva (Quimbahia), no que diz respeito ao valor do salário e horas extras. Em 2007, a partir de denúncia do Sindicato, o Ministério do Trabalho determinou que a empresa cumprisse a Convenção e pagasse o piso salarial. Mas até hoje isto não aconteceu. Os trabalhadores estão muito insatisfeitos com a situação e o Sindicato, mais uma vez, está buscando o Ministério do Trabalho, para tentar resolver o problema. A Brasc Química, por exemplo, que também trabalha com refino de óleo cumpre a Convenção na íntegra. A Lubrinor também vai ter de cumprir.

PALESTRA E CURSOS

Eventos envolvendo conhecimentos nas áreas das neociências Conscienciologia e Projeiologia, ou seja, estudos da consciência e suas diversas formas de manifestação estarão ocorrendo gratuitamente na sede do Sindicato entre os dias 03 e 08 de fevereiro. A palestra "Bioenergias e Qualidade de Vida" abrirá as atividades no dia 03, no dia seguinte (04/02) ocorrerá os Cursos Livres, sendo o primeiro "Posicionamento Cosmoético", nos dias 05 e 06 "Amparadores: Nossos Amigos Extrafísicos" e para encerrar o curso, "Energometria", nos dias 07 e 08. As atividades são uma realização do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia – IIPC, instituição brasileira de educação e pesquisa. Para maiores informações acesse o site: <http://www.iipc.org>

LABOVET

A empresa está descumprindo o Acordo Coletivo em relação à cláusula de saúde, que inclui no exame periódico, a realização de exames preventivos e de mamografia para as mulheres e exame de próstata para homens. O Sindicato vai cobrar da empresa que cumpra o acordado.

PETROBRAS

Brasitest - O Sindicato informa que a DRT marcou a audiência para o dia 04/02.

TELEFONES DO SINDICATO
GERAL: 3444-1313
FAX: 3444-1327

PETROBRAS

FUP volta a cobrar da empresa

Fevereiro marca o início das comissões de acompanhamento do Acordo Coletivo e, novamente, a Federação aproveitará esse espaço para reafirmar para a direção da empresa que os trabalhadores não irão pagar por uma crise que não criaram.

“Em nome de uma famigerada restrição internacional de crédito, querem impor à classe trabalhadora mais sacrifícios; já tem empresário dizendo abertamente na mídia que é necessário cortar

salários e direitos, e isso não vamos aceitar de maneira alguma”, afirma o coordenador da FUP, João Moraes. Em relação à Petrobrás, Moraes afirma que os constantes cortes em segurança, com cancelamento de cursos e falta de investimento em

SMS, o não cumprimento da cultura de adiantar a PLR no início do ano, o não pagamento de horas extras realizadas, entre outros pontos, demonstra uma política clara de tentar jogar o ônus da crise para os petroleiros e petroleiras. “A CUT

propôs, recentemente, que em vez de se cortar empregos e salários, que sejam suspensos o pagamento de dividendos de acionistas, essa pequena proposta mostra que existem diversas alternativas que não passam pelo corte de direitos trabalhistas”, afirma Moraes. Nas reuniões de acompanhamento do ACT, a FUP voltará a intensificar suas mobilizações, como a que ocorreu no Rio, durante a reunião do Conselho de Administração. (Fonte: FUP)

SANSUY

Trabalhadores mostram sua força

Cerca de 200 trabalhadores e trabalhadoras da empresa de Plásticos Sansuy paralisaram suas atividades durante toda a manhã do dia 29/01, na porta da fábrica para protestar contra a proposta da empresa de suspensão temporária do contrato de trabalho. E também contra o não pagamento da PLR 2008 e do passivo do reflexo das horas extras. Neste mesmo dia a direção da empresa, o Sindicato e os trabalhadores se reuniram para discutir as pendências. Ficou acertado que com relação à PLR de 2008 as partes se reunirão durante o mês de março para debater o assunto. Em relação às propostas da empresa no sentido de minimizar os impactos causados pela crise econômica mundial, o Sindicato rejeitou a redução de jornada. Foi rejeitada também pelo Sindicato a proposta

de suspensão temporária de contratos de trabalho. No que se refere ao legado do passivo levantado pelo Sindicato quanto à composição da base de incidência dos adicionais de turno, a empresa se posicionou no sentido de que entende não haver nenhum passivo. O sindicato propôs um prazo de 90 dias para que a empresa realize novos estudos e volte a se posicionar no que houve a concordância da Sansuy. Vale ressaltar que se não fosse a persistência do Sindicato, juntamente

com os trabalhadores, a empresa implementaria a modalidade que ela gostaria, prejudicando mais os trabalhadores.

Em tempo - Conforme foi aprovado na assembleia da sexta, 30, a assessoria jurídica do nosso Sindicato estará na porta da Sansuy na terça-feira, 03, para tirar as dúvidas dos trabalhadores (as) em relação a uma série de assuntos, inclusive sobre o que significa a suspensão do contrato coletivo de trabalho e suas implicações.

Convocamos os trabalhadores do turno e do administrativo para uma grande assembleia de avaliação da atual situação da empresa Sansuy. O encontro será no sábado

dia 07, na Sub-sede (na rua do alecrim, em frente a Clínica Humana), às 9h. Participe esta é uma discussão que interessa a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Sansuy.

**fórum
social
mundial**
UM Outro mundo é POSSÍVEL



Oficina da juventude

Durante o Fórum Social Mundial o coletivo de juventude da CNQ foi o responsável pela oficina “Juventude na Organização Sindical”, que contou com a participação da AFL-CIO que fez uma apresentação sobre a realidade do movimento sindical estadunidense comparando com a realidade brasileira e reafirmando a importância do internacionalismo proletário. E também dos Jovens dirigentes do USW que fizeram uma apresentação sobre a organização juvenil na luta por direitos e a importância da parceria entre movimento estudantil e sindical para a organização das lutas juvenis. Ao coletivo da CNQ coube uma apresentação sobre as realizações, conquistas, avanços e desafios na organização da juventude sindical dentro do ramo Químico.

A oficina foi um sucesso e contou com a participação de mais de uma centena de jovens, possibilitando um grande intercâmbio entre as diversas culturas, países e movimentos juvenis. A consolidação destas parcerias permitirá um salto de organização nas lutas juvenis em todos os espaços (sindical e estudantil).

**fórum
social
mundial**
UM Outro mundo é POSSÍVEL



Participação ativa da FUP, CNQ, CUT e o Sindicato

Foram seis dias de 2.400 atividades, com mais de 120 mil participantes oriundos de diversos estados do Brasil e gente de todos os continentes. A cidade de Belém foi tomada pela diversidade durante o Fórum Social Mundial, com tendas e acampamentos montados. As atividades propostas por organizações, entidades, sindicatos, movimentos sociais,

dentre outros, reuniram temas e lutas durante o encontro, que tinha como objetivos: defesa da natureza; economia democratizada, sustentável e solidária; libertação do capital, das multinacionais da dominação imperialista; construção de um mundo de paz, justiça e ética, etc. A Campanha do Pré-Sal que já atinge diversos estados do país, também não deixou de fazer

parte do Fórum, foram instalados seis pontos de coletas de assinaturas. Somente nos dois primeiros dias de atividades, a FUP recolheu mais de 10 mil assinaturas.

Na quinta-feira, 28, a CUT pro moveu durante as atividades do Fórum Social Mundial o painel Energia, Soberania e Trabalho Decente, buscando apresentar distintas visões sobre esse complexo problema.



Faltam 16 dias para o Carnaval, então não perca tempo e adquira já seu abadá do bloco Saudade é Folia, com o valor promocional de R\$ 170,00. Na sexta ao som do sambista carioca Dudu Nobre e da banda Trivial e no sábado o grupo Samba de Cozinha e Fundo de Quintal. Basta ligar para os números 3495-6613/ 3328-4542 e garanta já seu abadá.